

Ossufo Momade em grande entrevista à RTP

“ATÉ HOJE NÃO SEI O QUE É QUE MARIANO NHONGO ESTÁ A REIVINDICAR”



Estas declarações foram feitas pelo Presidente da RENAMO, Ossufo Momade, na grande entrevista à RTP África onde de entre outras coisas, falou do caso Mariano Nhongo. O líder da RENAMO diz não perceber qual a razão que levou o general Mariano Nhongo a abandonar as fileiras da segurança da RENAMO em Gorongosa. Segundo Ossufo Momade, Mariano Nhongo abandonou a base sem explicação e foi se instalar num lugar longe das bases dos seguranças da RENAMO. “Mariano Nhongo abandona a base

eu ainda em Gorongosa, quando isso acontece, eu envio uma delegação para falar com ele. Quando ele se apercebe da ida do grupo por mim enviado, ele abandona o local.” afirmou o Presidente Momade acrescentando que não sabe o que o Nhongo está a reivindicar. “Tenho ouvido dizer que ele reivindica uma suposta exclusão. Mas não há exclusão porque até agora só temos uma lista de 10 homens que entregamos ao governo, o resto estão nas bases a espera de desmobilização e integração” disse.

Ainda sobre o assunto de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR), o Presidente da RENAMO esclarece na entrevista que, a lista dos 10 homens enviada ao Governo obedeceu alguns requisitos, requisitos esses que o Nhongo não reunia.

Perguntado sobre o que achava de até hoje as Forças de Defesa e Segurança (FDS) não terem ainda detido o Nhongo, Ossufo Momade foi categórico ao afirmar não ser das FDS, daí não ter qualquer explicação sobre a não detenção do Nhongo.

continua na pág. 2

AS MANOBRAS DE NYUSI

O Presidente da RENAMO Ossufo Moma-de veio a público dissipar equívocos sobre o decurso do processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR), que segundo alegações do Presidente da Frelimo Filipe Nyusi, a demora na sua materialização se devia a inflexibilidade por parte da RENAMO.

Na sua explicação, o Presidente da RENAMO considera as acusações do Presidente da Frelimo à RENAMO como sendo o “atirar areia à cara das pessoas”, isto configura manobras dilatórias, que estão a atrasar a materialização do DDR. Pois, a RENAMO está a cumprir com as suas responsabilidades conforme o acordado. O partido RENAMO está agindo dentro do calendário estabelecido, tendo inclusive procedido a entrega dos nomes dos 10 oficiais que já deviam estar integrados na Polícia da República de Moçambique, a nível do Comando Geral e em exercício de funções. Estes oficiais, já participaram e concluíram com sucesso os treinos, sua formação no mês de Novembro de 2019, entretanto, incompreensivelmente ainda se encontram em Moamba à espera de enquadramento.

Se o governo de Nyusi estivesse com vontade de cumprir com o acordado entre as duas partes signatárias dos acordos, este grupo de oficiais estaria já integrado nos quadros da Polícia da República de Moçambique, o que serviria de efeito motivador para aqueles que ainda estão nas bases.

O acto da entrega dos 10 oficiais para serem enquadrados na Polícia da República de Moçambique, concretamente a nível do Comando Geral da PRM, é demonstrativo de que o partido RENAMO honra com os seus compromissos e está interessado na paz duradoura para Moçambique. É baseado neste comprometimento que a RENAMO declara publicamente que está pronta a fazer tudo em prol da paz para Moçambique.

Contudo, assumindo que os acordos assinados são tripartidos, gostaríamos que a outra parte pudesse cumprir com os memorandos de entendimento e que os mediadores

interviessem para fazer cumprir a cada parte suas responsabilidades, porque não pode ser só a RENAMO a avançar sozinha.

Apesar da morosidade do governo, que é responsabilidade do próprio Presidente Nyusi, a RENAMO não parou completamente, estando a proceder com o envolvimento da comunidade internacional à identificação dos locais de acantonamento, tendo em algumas áreas já procedido o registo de alguns beneficiários, onde foram atribuídos os números de NUIT [Número Único de Identificação Tributária] e das contas bancárias. Estes avanços da parte da RENAMO podem ser testemunhados pelos países que fazem parte do grupo de contacto, pois, estes já visitaram todos os locais que servirão de centros de acantonamento dos guerrilheiros.

Olhando para os acontecimentos acima mencionados, percebe-se claramente que existe avanço da parte da RENAMO, entretanto, sem nenhum passo convincente por parte do governo, só pode-se chegar a conclusão de que quem verdadeiramente está empenhado neste processo de DDR é a RENAMO.

Diante desta seriedade por parte da RENAMO, o que o vamos ver do executivo moçambicano liderado por Filipe Nyusi são apenas “lágrimas de crocodilo” para enganar os menos atentos. Vão trazendo novas e falsas preocupações como pretexto para não avançarem.

Uma das formas de incumprimento ao que foi acordado pelas partes, é o facto do Presidente Nyusi aparecer a discutir aspectos relacionados com o DDR nos órgãos de informação, quando na mesa de diálogo foi acordado que assuntos atinentes ao DDR não podiam ser tratados na imprensa. É caso para dizermos que algo está errado com o governo moçambicano.

Estejamos atentos moçambicanos, não aceitemos essas manobras tendentes a nos arrastarem para mais uma indesejável guerra. Os governantes de Moçambique são maus, muito maus.

Ficha técnica

Director: José Manteigas Gabriel;

Editor: Gilberto Chirindza;

Redacção: Natercia Lopes, Baptista Cumbane e

Luís Marquale;

Colaboradores: Chefes regionais de informação;

Maquetização: João Mazingo

Av. Ahmed Sekou Touré nº 657;

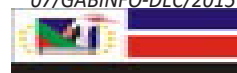
Email: boletimaperdiz@gmail.com

Cells: 843928915, 844034113;

www.renamo.org.

Nº de Registo

07/GABINFO-DEC/2015



AS ELEIÇÕES DE 15 DE OUTUBRO FORAM UMA FARSA

Sobre o processo eleitoral, Ossufo Momade considera que ele é o legítimo Presidente da República de Moçambique, pois, a população depositou o voto para a RENAMO e para Ossufo Momade mas o partido no poder manipulou os resultados em todo o país.

Ossufo Momade disse lamentar a posição tardia da comunidade internacional ao reconhecer as grandes irregularidades verificadas no processo eleitoral entretanto sem uma acção de modo a repor a verdade eleitoral.

Perguntado sobre qual seria a decisão da RENAMO face a esses resultados fraudulentos, Momade afirmou que a população que votou na RENAMO é que saberá dizer o que fazer daqui para frente.

SOBRE A DESCENTRALIZAÇÃO

Sobre o pacote da descentralização, o Presidente Ossufo Momade disse que a lei aprovada não vai ao encontro daquilo que era o espírito do acordo entre o malogrado Presidente Afonso Dhlakama e Felipe Nyusi. “Não tem sentido algum que o governador eleito tenha menos poderes que o secretário de Estado, uma figura nomeada. Foi tudo manipulado

de modo a humilhar os governadores eleitos pela RENAMO” disse, realçando que, sendo uma inquietação da RENAMO e do povo, a RENAMO vai fazer algumas propostas para melhorar a lei esperando a colaboração do partido que detém maioria na Assembleia da República (AR). Convidado a fazer uma auto avaliação da sua liderança na RENAMO, Ossufo Momade disse ser um grande desafio liderar um grande partido como a RENAMO, sendo que substituiu um líder carismático incomparável como era Afonso Dhlakama não é nada fácil. Entretanto, disse estar ciente dos desafios mas firme e seguro no caminho que está a seguir.

COMISSÃO POLÍTICA DA RENAMO REUNIDA EM SESSÃO ORDINÁRIA



A Comissão Política Nacional do partido RENAMO esteve reunida na sua I Sessão Ordinária, na passada quinta-feira, 27 de Fevereiro. O encontro, de apenas um dia, foi dirigido pelo Presidente do partido, General Ossufo Momade e tinha uma agenda de 15 pontos, a destacar o balanço do primeiro ano da eleição do Presidente do Partido, a reorganização interna do partido e delineamento de acções a desencadear nos próximos tempos. Foi avaliado o percurso de paz, tendo sido passado em revista

a implementação do processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR), procedeu-se igualmente a apreciação do relatório da União Europeia sobre as eleições de 15 de Outubro, bem como fez-se a análise da proposta do Regulamento da Bancada da RENAMO na Assembleia da República e foi avaliada a situação militar em Cabo Delgado e na zona centro do país.

Participam ainda nesta sessão,

para além dos membros da Comissão Política Nacional (CPN), Victor Viandro Mudivila, presidente da Associação dos Combatentes da Luta pela Democracia (ACOLDE), Maria Inês Martins, presidente da Liga Feminina, Maria Ivone Soares, presidente da Liga da Juventude e José Manteigas Gabriel, porta-voz do partido, que a luz do artigo 34 dos Estatutos do Partido, participam nas sessões daquele Órgão por inerência de funções.



“ANÁLISE DEMOCRÁTICA”

Um programa radiofónico que faz análise dos temas políticos e sociais de destaque semanal.

Sintonize e escute a frequência 90.0FM Rádio Terra

Acompanhe em todos os sábados das 11:00 às 12:00 horas

Participe! 821075995 ou 840135011



RENAMO DISCORDA DA COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE TRABALHO



A Bancada parlamentar da RENAMO na Assembleia da República, insurgiu-se contra a forma como estão constituídas as comissões de trabalho na casa do povo. Em sessão extraordinária da IX Legislatura realizada no dia 21 de Fevereiro de 2020, foram eleitas as 09 presidências das comissões especializadas, onde a bancada da Frelimo abusando de maioria absoluta abocanhou as 07 comissões, ficando a RENAMO com as restantes 02. Na intervenção genérica feita através do relator da bancada parlamentar da RENAMO deputado Venâncio Mondlane ficou clara a revolta desta bancada por aquilo que considerou como o “estrangular de toda memória institucional, arrebatando para si a liderança das primeiras 7 (sete) Comissões”.

Na íntegra, passamos a transcrever a intervenção da Bancada renamista sobre a questão:

Excelências,

A Bancada Parlamentar da RENAMO manifesta a sua dissonância e o seu desconforto em relação a configuração que se pretende adoptar para distribuição das lideranças das Comissões Especializadas para a presente Legislatura, pelas

seguintes razões:

i. Contrastando com os bons costumes desta Augusta Casa e as tradições a ela vinculadas e legitimadas pela recente história multipartidária, a Bancada maioritária decidiu, pretensamente pela proporção qualificada da sua representatividade, estrangular toda memória institucional, arrebatando para si a liderança das primeiras 7 (sete) Comissões, permitindo a liderança das duas últimas Comissões para a RENAMO.

ii. Os anais da nossa história de democracia multipartidária, não têm nenhum caso que sirva de sustento para tamanha manifestação de intolerância extrema, promoção impávida de valores de exclusão e uma surpreendente predisposição para o desprezo do espírito e da letra dos Acordos de Paz e Reconciliação Nacionais que o Partido RENAMO, na mais alta boa-fé, subscreveu com a liderança do Governo do dia.

iii. É por todos sabido. A comunidade internacional, o eleitorado e o povo Moçambicano está cónscio de que a tradição da Magna Casa que consistia

em atribuir a liderança da 6ª Comissão Regimental, a de Defesa, Segurança e Ordem Pública, assim como a 7ª Comissão, a das Relações Internacionais, Cooperação e Comunidades, foram sucessivamente presididas pela Bancada Parlamentar da RENAMO, como resultado de uma plataforma de entendimento que visava garantir o famigerado princípio de check and Balances, em dois pilares da estrutura e funcionamento do Estado que são cruciais para a permanente consolidação da paz e o reforço ininterrupto dos esforços de consolidação da nossa jovem democracia.

iv. Apesar do nr 5 do Art. 75 do Regimento da Assembleia da República conceder, uma generosidade atípica para uma Democracia Republicana, determinando que a Bancada maioritária faz, em primeiro lugar, a escolha das comissões que lhe interessam, não deve ser usado como sinónimo de anuência para se explorar ao limite, uma profundidade sem fim do livre arbítrio, de se cavalgar impetuosamente sobre os fundamentos do edifício nobre e maior dos valores intemporais de Inclusão, tolerância, transparência que no actual contexto político e social, *continua na pág 5*

todo Povo Moçambicano e a comunidade internacional, vêm se empenhando em sedimentar na construção de um Moçambique que já foi exemplo para o Mundo nas Legisaturas passadas.

v. Os titulares de Órgãos de Soberania Nacionais, nomeadamente, Presidente da República e Presidente da Assembleia da República, nos seus discursos inaugurais na presente Legislatura, acalentaram e impulsionaram uma grande esperança ao eleitorado e a Comunidade Internacional, emitindo dos seus próprios lábios, do labor da sua mais elevada consciência cívica e política, que as maiorias qualificadas nunca podem ser usadas para desvirtuar a nobreza dos mais altos valores do diálogo construtivo, de abertura para o pensar diferente e para as ideias das minorias.

vi. Para ser mais concreto e evitar abstrações alongadas, julgamos pertinente citar textualmente alguns frag-

mentos do discurso do Presidente da República que passamos a citar “...estimularemos o diálogo franco e aberto. A nossa força vem da diversidade e da nossa riqueza social e cultural.” Fechar aspas. Mas, prosseguindo com a citação, em outro excerto do seu discurso o Presidente da República coloca o seguinte acento tónico que novamente citamos “A inclusão é ouvir os que pensam diferente, incluir é dar oportunidades iguais a todos, incluir é exercer justiça”. Para finalizar, cremos que o mais importante, o que mais ficou gravado no imaginário de todos quanto ouviram o discurso de tomada de posse do Presidente da República, foi quando ele afirmou com toda convicção e aparente sinceridade que a actual composição do Parlamento não deve reduzir a importância do debate de ideias, sublinhando que este Órgão, a Assembleia da República, deve representar todos os Moçambicanos.

Excelências,

vii. Conforme podem depreender

o discurso do Presidente da República, que foi profusamente aludido no discurso da Presidente da Assembleia da República na Sessão de Investidura dos deputados no dia 13 de Janeiro de 2020, é uma verdadeira contradição com todo conteúdo e extensão da resolução que pretende aprovar a liderança de Comissões Regimentais de forma inusitada, sem nenhum precedente na história multipartidária.

Excelências, Caros convidados, Moçambicanos e Moçambicanas,

viii. Nos parece, por estes pressupostos, que estamos perante uma antecâmara daquilo que é prenúncio da Estratégia e da postura da Bancada maioritária para a presente Legislatura para transformar esta Magna Casa num laboratório da intolerância, da discriminação, do desrespeito das tradições e toda memória institucional, em suma, fazer da Assembleia da República um centro difusor do fundamentalismo partidário e do saudosismo do triste e fúnebre período do partido único.

VI sessão da Assembleia Municipal

BANCADA DA RENAMO PREOCUPADA COM O ESTADO DAS VIAS, DRENAGENS E SEGURANÇA EM MAPUTO



Decorreu na passada terça feira, dia 26 de Fevereiro, a VI sessão ordinária da Assembleia Autárquica da cidade de Maputo com 6 pontos de agenda. No seu discurso, Paulo Chiburre, chefe da bancada da RENAMO naquela autarquia, mostrou-se preocupado com o estado avançado de degradação de algumas vias de acesso da urbe, nomeadamente: a avenida Julius Nyerere, acordo de Lusaka, guerra popular entre outras. Nas zonas sub urbanas a bancada da RENAMO mostrou-se preocupada com as vias de acesso que no período chuvoso tornam-se intransitáveis, assim como o deficitário saneamento que é

uma característica comum em todos os bairros suburbanos propiciando a eclosão de muitas doenças, sobretudo diarreicas.

A Educação, Saúde, Transporte e Serviços de salvção públicas mereceram igualmente análise por parte da bancada da RENAMO na capital do país.

Ainda na sua intervenção, Paulo Chiburre mostrou-se preocupado com a falta de acções concreta por parte da edilidade para a mobilização dos munícipes a saberem se precaver da doença que abala o Mundo, o Corona vírus, actualmente conhecido

por COVID19. “Há sensivelmente um mês após a eclosão do COVID19, não vemos da parte do município de Maputo acções de educação cívica preventivas nos bairros, nos mercados e outros locais de concentração públicas sobre a existência real da doença”. Disse

Num outro desenvolvimento, Paulo Chiburre disse estar preocupado com o funcionamento nas mesmas instalações das secretarias dos bairros e sedes do partido Frelimo, dando como exemplo o bairro de Maxaquene “B”, tendo apelado a correcção imediata do assunto.



AS COVAS DO PRESIDENTE COMICHE

Circular em muitas avenidas da cidade de Maputo virou uma dor de cabeça para os cidadãos da capital do país. Esta cidade, que é por sinal o cartão de visita do nosso belo país, mergulhado na desgraça por conta de gestores políticos ambiciosos e sugadores dos impostos do pacato cidadão que ciclicamente viciam resultados eleitorais mantendo se no poder e tornando se cada vez mais ricos, mais e mais.

A avenida Julius Nyerere, sobretudo no troço praça dos combatentes- praça da juventude(magoanine) está



pavé, terraplanagem de mais uns 100 metros e uma drenagem a céu aberto de uns 300 metros tudo feito nos últimos 3 anos do seu mandato. Hoje quando chove, aquele troço fica intransitável. Mas, as covas do presidente Comiche

não estão só na Julius Nyerere, na avenida do trabalho, uma via igualmente importante a situação é idêntica, é preciso fazer manobras perigosas para evitar os buracos uns maiores que outros, com todos os riscos. A avenida guerra popular e Eduardo Mondlane no coração da cidade

é outro exemplo da degradação das nossas avenidas. Em fim, a cidade toda está esburacada, dificultando o trânsito e complicando a vida dos munícipes.

Impressionante é que ainda existam muitas ruas de terra batida nos bairros da cidade de Maputo, onde a transitabilidade é difícil, principalmente na época chuvosa, pois, a água estagnada misturada com a lama resultante da terra vermelha usada para alisar as respectivas ruas uma vez por mandato, complica a vida dos munícipes. E para aumentar a pobreza dos automobilistas,

a suspensão de suas viaturas é danificada, desgraçando o já miserável bolso do povo trabalhador que anualmente é chamado à inspeccionar sua viatura, para engordar as contas bancárias dos chefes que deviam se preocupar com a reparação destas ruas.

Agora percebe se o verdadeiro significado do propalado projecto “txuna Maputo bairro a bairro” do edil Comiche. Se já no segundo ano da sua governação a situação é insuportável, os próximos 3 anos serão difíceis para os munícipes de Maputo, seremos efetivamente txunados.

Desde que o mandato iniciou nada ou quase nada foi feito. Os munícipes de Maputo merecem uma governação melhor, a cidade das acácias merece uma outra imagem. Se já não têm ideias para governar, coloquem o vosso lugar a disposição senhores.



mais para uma picada degradada e não estrada. Se antes, circular neste troço em formato de picada levava horas e horas, agora com a sua degradação acentuada, a situação ficou insuportável. Com o agravante de não haver qualquer via alternativa para escapar dos buracos e levar menos tempo. A rua da igreja, que sai da passagem do nível (vulgo dona Alice) até à praça dos combatentes seria a salvação dos munícipes do distrito Ka Mavota e não só, mas, no seu mandato, David Simango só conseguiu fazer um passeio de 5 metros em

